

*** REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
 *** EDITOR ***
João Carlos
 Propriedade da União Operária Nacional
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 — Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 151
 Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 Lisboa — PORTUGAL
 End. telegr. Tathaba — Lisboa • Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os «presados colegas»

Escrevia ontem um jornal da noite: Não pode a Batalha queixar-se de falta de solidariedade dos seus colegas e pela simples razão de que num incidente não há muito produzido ela usou de processos, de linguagem e de termos para com todos os jornais que de modo algum podemos aceitar.

Nunca a Batalha se queixou pelo facto de lhe não dispensarem os outros jornais qualquer espécie de solidariedade, e não pode ser interpretada como queixa a menção, por nós feita, de algumas edificantes atitudes da imprensa. De resto, nós somos os primeiros a reconhecer que os outros jornais não devem à Batalha solidariedade alguma. Se dessemos, seria o mesmo, porque não pagavam. Mas não devemos. Nós cá levamos uma vida aparte, e mais vale permanecermos sós que mal acompanhados. A imprensa burguesa que continue mantendo as atitudes que entender, que ninguém negará que essas atitudes sejam dignas — de registo.

Palavras...

Aqui se regista o que, a respeito das perseguições movidas contra os órgãos operários, escrevia O Mundo de ontem:

A polícia entendeu que devia antea-tempre prender o jornal sindicalista Avante! e ontem censurar o jornal sindicalista A Batalha. São medidas necessárias? É possível. Nós as sofremos dolorosamente — e com protesto. Entendemos, por princípios e pela dolorosa experiência, que a opinião e o livre, por mais radical que seja, e que se algum jornalista exagera tem no rigoroso código penalidade suficiente para sofrer. Já sofremos disso e nem pelo facto mudamos de opinião. Concordamos com as opiniões expostas nestes jornais? Por forma alguma, mas entendemos que essas opiniões são devessem ser contrariadas — pelas opiniões contrárias.

Amorçados

Os despojos de uma doragolavam. Os despojos de hoje, amorçados. Entre o gládio que mata e a mordacidade que afilia há uma diferença: o gládio atinge o corpo; a mordacidade afilia a alma. São dois suplicios: o do gládio é mais cruel; o da mordacidade é mais cruel. Reclamamos a mordacidade. A mordacidade pune mais que a gargalhada e desce para a loucura. Ao da gargalhada resta ainda o recurso de falar. Ao da mordacidade não resta nada. Ouve e não pode responder; é atacado e não pode defender-se; insultam-no e não pode gritar a sua revolta. A mordacidade... Inventou-a, por certo, um seclerado, para levar a palma a todos os demais instrumentos de tortura.

"A BATALHA" VIVE!

Perante a violência que o governo, escudado em leis reaccionárias — leis que para mais foram revogadas — acaba de cometer contra os jornais operários A Batalha e Avante!, violência tanto mais odiosa quanto é certo que ela parte da facção que se diz mais democrática, e de quem, de resto, a classe operária só tem recebido agravos, os trabalhadores, aos quais A Batalha se dirige, para os quais aqui se escreve, apenas, testemunhamos ontem a mais completa solidariedade, nesta conjuntura em que uma perseguição feroz nos é movida. Inúmeros grupos de operários estiveram na nossa casa, protestando contra os propósitos hostis do governo, tendo-nos sido enviadas, também, algumas cartas, cujas palavras de incitamento nos encorajam para prosseguir na luta em que nos empenhamos, e da qual só desistiremos quando os governantes, enveredando por um caminho mais franco, mostrarem claramente, sem rodeios, o desejo de nos aniquilar, pondo uma polícia em cada mesa da redacção e um guarda republicano em cada canto da oficina tipográfica. Tudo isto o governo pode fazer — e nós esperamos. O que ele não pode, onde a sua força se neutraliza é contra o nosso pensamento, que não há polícia nem guarda republicana que consiga apressar nem submeter.

Entre a correspondência recebida figura um postal, enviado pelo nosso amigo Gonçalves Correia, de Beja, concebido nestes termos:

Ante as quixotescas arremetidas do poder contra os nossos queridos baluartes A Batalha e Avante! e com indizível orgulho que vos saúdo, garantindo-vos a minha inteira, franca e fiel solidariedade. Pela justiça, sempre pela justiça!

Tudo o proletariado consciente deste distrito me acompanha nesta ardente saudação, que procuro registar publicamente. Viva a nova sociedade proletária!

A Batalha circulou ontem — não como devia, certamente — mas circou. E a prova de que não nos impediram nunca de dizer o que sentimos é o facto real de que ontem numa obra, onde um dia de trabalho operário lido, a hora do almoço, o nosso jornal, fez a mesma propaganda, recolhendo dos ouvintes o virtuosismo, de que todos os mandatos, electivos devem em breve ser renovados. É necessário que a obra da Batalha seja continuada por homens à altura desta missão. Assegurem-vos que não levarei a mal que voteis contra mim. Será então a ocasião de me retirar. O sr. Clemenceau foi muito aplaudido. — H.

II Congresso Operário Nacional

A lei das associações e a Organização Operária
 Criação dum diário sindicalista no Norte
 (Teses a apresentar ao Congresso)

Presados camaradas: — A Comissão Administrativa da União Operária Nacional (2.ª Secção), endereça-vos neste momento solene em que se encontram reunidos os legítimos representantes do operariado português e os mais conscientes e esforçados propagandistas da emancipação proletária, as suas efusivas e vibrantes saudações fraternais, fazendo os mais ardentes votos para que desta magna e histórica reunião saia uma orientação mais consentânea com as necessidades sindicais, por forma a que o operariado não se sinta constrangido na sua acção reivindicadora pelo impediço duma legislação absorvente imposta pelo poder central do Estado parassita. Agora, mais do que nunca, se torna indispensável que a autoridade entravativa dos governantes se vá quebrando de encontro a uma nova e perfeita organização económica e social, até ao seu completo aniquilamento. Os organismos sindicais carecem da mais ampla liberdade, de uma maior acção no vasto terreno das conquistas económicas e sociais, até à consecução de uma sociedade nova e igualitária, onde o mot d'ordre não seja o mútuo atropelamento dos indivíduos, mas sim a felicidade comum das massas produtivas.

A Central dos Sindicatos Portugueses tem dedicado, no decurso da sua atribulada existência, uma especial atenção, uma devota vontade, no sentido de conseguir a revogação pura e simples da lei de 9 de Maio de 1891, reguladora da constituição e funcionamento das associações de classe, exigindo a mais ampla liberdade de associação e de reunião, consonte o novo espírito sindical assim o reclama. Apesar porém, de esforços constantes da Central dos Sindicatos, tendentes à indicada revogação daquela draconiana lei monárquica; e apesar das revoluções pseudo-libertadoras, dos partidos da República se terem sucedido num rotativismo passmoso, tal aspiração da organização operária portuguesa jamais teve o beneplácito da parte dos poderes constituídos e democráticos: do regime liberal que impera sobre as nossas cabeças. Por estas razões e mais uma que é a própria dignidade da organização trabalhadora, entendemos que esta não deve perder mais tempo com a reclamação da reforma ou modificação na lei de 9 de Maio de 1891, apelando para os favores do Estado que só pensa em cercar-nos as poucas liberdades que eposuimos.

A organização sindical, nesta quadra histórica em que o velho mundo se desmorona ao péso colossal das suas próprias infâmias e crimes, tem de se regular, não pela letra dum tirânico diploma governativo ou legislativo, mas pelas suas próprias inspirações internas, pelas deliberações dos seus filiados em conjunto, subordinadas às disposições estatutárias preestabelecidas, numa assembleia sindical (ou federal), de harmonia com a orientação moderna que o proletariado português deve imprimir à sua acção — prescindindo do concurso das autoridades, dos dirigentes, do Estado, que representam interesses verdadeiramente antagonistas aos das classes escravizadas e, portanto, sempre surdas aos seus rogos, queixas e reclamações de mais vulto.

Em face do exposto, a 2.ª Secção da U. O. N., submete à apreciação do II Congresso Nacional Operário os seguintes considerandos e conclusões: Considerando que a lei de 9 de Maio de 1891, que regula a constituição e funcionamento das Associações, não é de molde a satisfazer as modernas aspirações da organização operária; Considerando que tal lei não permite a constituição de Unões de Sindicatos, não conseguindo, porém, evitar que eles existam, de facto, e em grande número, sendo o seu funcionamento contrário ao estatuto na aludida lei;

Considerando que apesar do mesmo decreto proibir a qualquer sindicato profissional o levantamento, do seu co-re, de importâncias destinadas ao auxílio material de outras classes em luta, este princípio de solidariedade, felizmente, se tem verificado dia a dia, prova evidente de que, quando o operariado quer, nada o impede da prática da boa doutrina fraternal;

Considerando que as associações de ofícios não podem estar sujeitas a uma tal medida intolerante e impropositiva, ditada subterfugicamente pelos altos poderes do Estado reaccionário;

Considerando que o espírito associativo já existia, dum modo muito apertado, mesmo antes da publicação da lei em referência, dependendo-se, portanto, que ela foi promulgada para servir de travão ao avanço sempre crescente do sindicalismo e respectiva solidariedade;

Considerando que, a despeito das instantes e inúmeras reclamações da U. O. N., para que a semprepterna lei fosse revista e modificada de molde a dar-se-lhe uma feição de mais ampla liberdade, os sucessivos governos que se tem revezados nas olímpicas poltronas do poder, jamais fizeram caso de tão justas aspirações da Central dos Sindicatos e, por consequência, dos trabalhadores portugueses reunidos, por diferentes vezes, em comícios públicos;

Considerando que não merece a pena renovar-se os esforços junto dos poderes do Estado, para que ele atenda o que há tantos anos tem desatendido, sabido como está que o seu maior interesse é esmagar a organização proletária; Considerando que há países social-

SOBRE A GREVE FERROVIÁRIA

O que nos diz o sr. Machado Santos

Segundo o conhecido republicano, a melhor forma de solucionar o grave conflito seria o Estado declarar a falência da Companhia

O sr. Machado Santos foi uma das entidades políticas que procurou encontrar uma forma conciliatória de solução da greve ferroviária. Fez mesmo algumas diligências nesse sentido. Tornava-se, pois, interessante, ouvir a opinião, acerca do caso, do conhecido republicano. Um encontro incidental proporcionou-nos ensejo para escutar o sr. Machado Santos, que acedeu prontamente ao nosso pedido.

— O que pensa sobre a greve ferroviária? —
 — Penso que é um facto que está causando ao país incalculáveis prejuízos. Tanto o governo, como os grevistas, como a companhia, tem pontos de vista defensáveis e por isso eu não me meto a contrariá-los. O governo quer fechar o ciclo das greves. Os grevistas querem que se lhes atendam reclamações que se lhes afiguram justas, pois que por elas se lançaram num movimento que lhes acarreteu bastantes prejuízos, visto não serem milionários. E a companhia quer alcançar vantagens do governo, sem ter que as compartilhar com outrem.

— Quanto a mim a questão pode ter duas soluções. Uma, a menos natural, mais justificada por uma maior compreensão do que sejam interesses colectivos, visto não estarem só em jogo os que se referem aos empregados da companhia, seria a dos grevistas, espontaneamente, atendendo aos prejuízos que o país está sofrendo, retomarem o trabalho, declarando que o faziam confiadamente em que o governo atenderia as suas reclamações. A outra, mais lógica e, quanto a mim, mais consentânea com os interesses do país, seria o governo abrir falência à companhia e atribuir nas palavras do presidente do seu conselho de administração que a declaro falida.

— Neste caso, os grevistas retomariam imediatamente o trabalho, pois que tinham a certeza de que a passagem das linhas para a posse do Estado lhes satisfazia as reclamações.

— Estando a companhia falida, porque não entrega ela as suas linhas ao governo?

— Porque... não lhe convém. E vou dar-lhe algumas novidades que o esclarecerão melhor. A companhia é obrigada a manter as suas tarifas iguais a que vigoram em França. O franco, para o sistema tarifário, foi calculado em 180 réis ao par. Se a companhia conseguisse que o Estado lhe autorizasse a regular essas tarifas pelo câmbio; como o franco está a 250 réis, ela viria a embolsar milhares de contos. Era uma operação que ninguém diria desonesta, mas... todos nós teríamos que sofrer-lhe as consequências.

— Os caminhos de ferro de via larga, deviam estar todos na posse do Estado? —
 — Uma velha opinião minha e que facilmente demonstro ser a que convém aos interesses de todos.

— O país tem regiões cujos produtos do solo não estão valorizados porque não tem possibilidade de vir a grandes centros de consumo. Frutas e hortícolas engordam porcos, e regiões há que tendo abundância de cereais não podem abastecer outras que delas precisam por falta de transportes.

— Se confrontarmos o material ferroviário que os aliados exigiram que a Alemanha lhes entregasse, quando foi do armistício, com o que possuímos, a comissão organizadora, porém, verificando que subsistem ainda os motivos que determinaram a sua resolução de não enviar trens nem cartões aos sindicatos, pois que os estravios são constantes, como o atestam as reclamações que, com frequência, vinha recebendo, solicita das colectividades que esperem mais uns dias, que então, duma forma ou doutra, serão atendidas.

Mais associações que aderiram ao Congresso: Cerâmicas de Coimbra, João Martinho; Corticeiros do Barreiro, Domingos Gomes Pabio; Construtores Civis de Aveiro, António Rodrigues Pereira; Taneiros de Almada, João Lourenço Relva; Construção Civil de Beja, António Jacinto Pires; Trabalhadores Rurais de Alfindão; Desembarcadores de Mar e Terra, Manuel Almeida; União Ferroviária, do Porto, Carlos José Silva Guimarães, Bernardino Pinto da Costa e José Pinto Coelho Júnior; Rurais de Évora, Construção Civil de Setúbal, António Manuel Travilha; Curtidores e Surradores de Guimarães.

EM TOULON

Incêndio pavoroso
 TOULON, 24. — Rebentou hoje um grande incêndio, que destruiu muitos prédios e casas particulares. Receia-se que o fogo atinja as baterias do forte de Capbrun. — H.

Artur Parente

O camarada Artur Parente, que foi arbitrariamente detido sob a falsa acusação de agitador — facto que no número de ontem relatamos — foi expulso do país, por cinco anos, em virtude de ser de nacionalidade espanhola. Mais uma violenta! Mais um atropelo à liberdade! Como isto entristece...

Mais violências

Os jornais operários são arbitrariamente impedidos de circular

A Batalha de ontem foi impedida de circular pela polícia. A mesma sorte tiveram as edições de antontem e ontem do diário operário da tarde Avante! Porquê? Simplesmente porque nenhum destes jornais consentiu em subordinar o seu próprio critério ao critério governamental. Tendo-nos sido imposto pelo director da Polícia de Segurança do Estado que modificássemos a orientação do jornal e tendo nós declarado terminantemente que não arreariamos um pé da linha de conduta até agora seguida, resolveu o governo por em prática medidas, que ele considera mais eficazes, para reprimir a perniciosa propaganda que vimos fazendo. A atitude do governo para com os jornais operários é, sob o ponto de vista moral, inqualificável. Dizem os democráticos os homens do actual ministério, militam na extrema esquerda os partidos republicanos; protestaram no tempo da monarquia contra todas as medidas coercitivas da liberdade de imprensa; verberaram nos termos mais merzórios a ditadura liberticida de Sifónio Pais e aplaudiram para todos os vícios de derrubarmos pelas armas a tentativa revolucionária de Monsanto. Pois é esta gente, que tem no seu passado as mais rasgadas afirmações de liberdade, que manda prender, violenta e arbitrariamente, os jornais da oposição. Arbitrariamente? Sim, senhores, arbitrariamente. Não se trata apenas de uma perseguição odiosa e violenta praticada ao abrigo duma lei, iniqua e reaccionária, e mais do que isso, é uma ilegalidade, um abuso de poder, que os termos da legislação em vigor, trazem ou devia trazer — como consequência, para a autoridade que a praticou, a de ser, acompanhada de multa de 200\$ 1.000\$, além da indemnização de perdas e danos.

Com efeito, diz o parágrafo 13.º do artigo 3.º da Constituição Política da República Portuguesa: «A supressão do pensamento, seja qual for a sua forma, completamente livre, sem dependência de censura, censura ou autorização prévia, mas o abuso deste direito é punível nos casos e pela forma que a lei determinar.»

Não está revogada a constituição que intimava sendo a fundamental do país. Mas há mais claro ainda. É o art. 2.º da lei de imprensa, da autoria do doutor António José de Almeida e que tem a assinatura de todos os ministros do governo provisório. Diz assim o artigo 1.º: «Incorrerá na pena de demissão e multa de 200\$00 a 1.000\$00, ficando sujeito a indemnização de perdas e danos, se tiver lugar, e que será liquidada em execução de sentença, se não puder ser logo determinada, a

NA CAMARA FRANCESA

A lábia de Clemenceau

PARIS, 23. — Depois da intervenção do sr. Brun, que censurou o sr. Loucheur por ter favorecido os intermediários, e da réplica deste, mostrando que todos os consorciados que criou estão em liquidação, pelo que devia encerrar-se a discussão, o sr. Clemenceau disse que os oradores trataram da questão política e não da questão económica; e recorda a situação do governo desde o armistício. Falando da situação económica, disse que o sr. Loucheur expoz muito bem a situação. Respondendo ao sr. Chaumet, que o acusou de não ter representado a França na Conferência da Paz, disse que tinha muito orgulho em declarar ter dado tudo para o desempenho dessa missão. A câmara terá que discutir o tratado de paz e então será discutida a fundo a questão de saber se a França alcançou tudo o que poderia esperar. Não, talvez aquilo que não esperava. Prosseguindo, disse que todos os mandatos electivos devem em breve ser renovados. É necessário que a obra da Batalha seja continuada por homens à altura desta missão. Assegurem-vos que não levarei a mal que voteis contra mim. Será então a ocasião de me retirar. O sr. Clemenceau foi muito aplaudido. — H.

Explosão de cordite

LONDRES, 24. — Deu-se uma explosão de cordite nas oficinas do arsenal de Woolwich havendo dois mortos e muitos feridos. — H.

Indústria italiana

ROMA, 24. — Os jornais anunciam que um grupo de banqueiros americanos e negociantes concordaram facilitar à Itália a aquisição de matérias primas americanas, mediante a abertura de um crédito para estudar a electrificação dos caminhos de ferro italianos. — H.

Incêndio a bordo

PORTO, 25. — Voltou hoje ao rio Douro o lugre Figueira, que havia saído no dia 21 com destino a Cardiff, mas tendo havido fogo a bordo, veio sofrer as respectivas reparações e liquidar os prejuízos com as companhias de seguros. — H.

As greves em Inglaterra

LONDRES, 23. — O sr. Bonar Law anunciou que a situação nas minas não mudou e que ao passo que em algumas as bombas deixaram de trabalhar, em outras recomençaram o trabalho. A greve estendeu-se a um número pouco considerável de minas nos condados de Lancashire, Nottingham e Shropshire. — H.

LONDRES, 24. — A situação da greve dos mineiros está sem solução. Os mineiros requisitados impedem as inundações nas minas. Os srs. Bonar Law e Lloyd George ouvirão amanhã os mineiros. 9888. 24. 2422319191.

Em virtude de ter sido muito reduzida a circulação do nosso número de ontem, tornamos a publicar hoje a entrevista havida entre um redactor da A Batalha e o sr. Machado Santos, bem como outras notícias que ao operariado importa conhecer.

Chiado Terrasse
Desde as 2 da tarde - Matinée
O ROMANCE DE GLÓRIA
13.º, 14.º, 15.º e 16.º episódios
8 partes
As últimas aventuras de Maísto
Última jornada: O triunfo de Maísto
6 partes, e outros filmes
Amanhã reprise das jornadas 1.ª
2.ª e 3.ª das Aventuras de Maísto
Brevemente: O Alvo Trágico

A BATALHA NO PORTO

Movimento gráfico — Uma sessão magna agitada devido à reviravolta dos quadros dos jornais "O Primeiro de Janeiro", "Jornal de Notícias" e "O Comércio do Porto". Greves parciais.

PORTO, 24. — No passado domingo, em assembleia magna, reuniu a classe tipográfica desta cidade. A reunião, que esteve regularmente concorrida, presidiu o camarada Armando Cardoso. A assembleia foi dada conta das resoluções tomadas pelos quadros dos jornais "O Primeiro de Janeiro", "Jornal de Notícias" e "O Comércio do Porto", os quais, contra o que se esperava e as afirmações feitas pelos seus delegados nas transacções reuniões magnas, resolveram achar inoportuna a greve geral da classe, isto é, mostraram-se dispostos a não acompanhar os seus camaradas de dia na luta que encetaram. Esta inopinada reviravolta, como é natural, provocou protestos e discussões azeidas, tornando-se, por vezes, a assembleia tumultuosa. Só o quadro de O Norte é que está disposto para acompanhar a greve geral. A assistência dividiu-se em duas correntes, uma propugnando a greve geral e a outra a greve parcial. Após uma intensa discussão, foi aprovada a greve por casas, ficando a comissão incumbida de escolher qual a oficina ou oficinas por onde devia iniciar-se o movimento. A luta precipitou-se, no entanto, sem que a respectiva associação assim o determinasse, como é de bom uso e costume na disciplina sindical, o pessoal da casa Costa & Carvalho declarou-se em greve, exigindo um aumento, não conforme o estipulado na tabela aprovada na Liga das Artes Gráficas, mas de 30. A greve terminou quasi logo, com triunfo para os reclamantes. A seguir foi o pessoal da tipografia Artur José de Sousa, que obteve 50 % de aumento nos salários. Actualmente estão na luta os tipógrafos da oficina Costa Carregal, consta que vem para a rua o da casa A Económica. Está bem o levantamento da classe, mas não posso concordar com a maneira como está sendo feita, pois é desordenado e sem estar dentro das indicações do sindicato e do resolvido. Todavia, do mal o menos... e siga avante... já que não querem de outra forma... C.

AS VIOLÊNCIAS DO GOVERNO

A. S. O. de Lisboa

Resolve realizar na próxima quarta-feira um comício público de protesto contra as perseguições à imprensa

... operária ...

Com grande concorrência de delegados, realizou-se anteontem a assembleia extraordinária, para tratar da prisão de Artur Parente, que é delegado deste organismo, e das violências exercidas sobre o jornal operário *Avante!*.

Abriu a sessão constou ter sido o camarada Artur Parente expulso do país, o que se não confirmou. Falarão diversos camaradas que, em termos vibrantes, verberaram o procedimento do governo. Foi nomeada uma comissão para inquirir do paradeiro do camarada Parente, apurando-se que se encontra preso no quartel dos marinheiros, nomeando-se, então, uma nova comissão, para tratar da liberdade do referido camarada. Em seguida tratou-se da apreensão do *Avante!*, sendo resolvido realizar uma sessão de protesto, amanhã, domingo, e um comício na próxima quinta-feira, sendo aprovada a seguinte moção:

Considerando que as autoridades, não satisfeitas como muitas vezes se dá a verdade, perseguem quotidianamente todos os militantes operários, ainda não contentes nem por todos os meios fazedores de calar a voz da imprensa operária;

Considerando que, pela forma como os governantes usam de tais processos, bem demonstram que estão desmentindo que nunca se entregaram a quem seia portador da intenção de Mousinho, porquanto as autoridades se mostram dignas sucessoras das de João Franco e de Sidónio Pais, que apreendendo jornais, que não estavam usando de processos por os homens do poder condenados, quando se encontravam na adversidade política;

Considerando que o governo, para satisfazer os ódios dos burgueses, não hesitou em apreender o energético jornal *Avante!*, sem ao menos reparar em que é procedente dessa forma que provocará uma maior propagação social e, consequentemente, um maior número de revoltados contra o capital, que pretende tudo esmagar, mas que jamais o conseguirá: A União dos Sindicatos Operários, reunida em assembleia extraordinária de delegados, para apreciar este assunto, resolve:

1.º Protestar energeticamente contra a apreensão do jornal *Avante!*, e contra o procedimento das autoridades que tal determinaram;

2.º Saludar o mesmo jornal operário pela moção que tem seguido, fazendo votos para que continue, sendo ainda mais energética;

3.º Que todos os operários se preparem para um protesto mais eloquente ao se permitir em difundir a circulação do *Avante!* ou da *Batalha*.

Resolve-se, mais que cada sindicato contribua com cinquenta centavos para encostar as despesas a fazer com o comício, quantia esta que será entregue ao comício União, até segunda-feira, impreterivelmente.

Interesses da Madeira

FUNCHAL, 25. — Os operários da construção civil e a União dos Sindicatos do Funchal protestam contra o projecto de lei criando o imposto sobre a cal preparada no Porto Santo e contra o novo monopólio prejudicial para a indústria da construção para a *monopólio da ilha aludida*.

A GREVE FERROVIÁRIA

O pessoal em greve continua a lutar pelas suas reclamações

Convenções que uma quebra de solidariedade, neste momento, os deixaria numa situação moral e material lastimável, os camaradas ferroviários, que tanto rudemente estão sendo postos à prova, mantêm-se unidos, pelando animosamente pela consecução de algumas reclamações de carácter económico cuja justiça se impõe.

Elas que bem sabem eles que se porventura fraquejassem neste instante não só ficariam sujeitos às condições de trabalho que a Companhia houvesse por bem impor-lhes e a poder calcular-se como elas seriam humilhantes — mas também condenados a suportar de futuro todas as perseguições a que se lembrassem de sujeitá-los.

Tal certamente não suceda, porque os ferroviários tem demonstrado que tem em grande apreço a sua dignidade.

Nota oficiosa do Comité Central

A assembleia realizada ontem na Caixa Económica Operária, veio reforçar a certeza de que todos os ferroviários ainda se encontram dispostos para lutar. Mais de 3.000 grevistas ali compareceram, a sua razão, a sua força a sua disposição para continuar até que o governo se compenetre da sua e mesma situação, saindo da intransigência não justificada a que se agarrou, continuando assim tudo isto até ao epílogo mais ou menos bom.

O pasquim A Época, chora que se mata por lhe faltarem as farinhas nutritivas que costumava alimentar-se. Nós sabemos.

O camarada da rua Formosa está no papel que sempre desempenhou em questões iguais.

A Companhia continua dizendo que já não há greve, que tem 2090 empregados, mas nós sabemos qual o seu fim e qual a sua natureza. Talvez tenha feito a inscrição de 2090 homens, mas os profissionais estão em greve e os profissionais estão em greve e estarão o tempo que for necessário; é a resposta que estamos autorizados a dar-lhe. Mesmo porque não merece outra.

Todas as infâmias largadas sobre nós as repudiamos com o máximo desprezo, porque nós não fazemos mal.

Dizem os jornais burgueses que as outras Companhias estão ao serviço, mas nós sabemos que não, porque trabalham o mesmo que por cá e de igual forma. E em todas as circunstâncias o emprego de *trues* grosseiros.

E' falso que dois maquinistas da C. P. se tenham apresentado, porque temos informações seguras a esse respeito.

Comunicam-nos de diversos pontos da linha que a solidariedade ainda é mais forte que no princípio do movimento, não se dando crédito às notícias dos jornais burgueses.

Os ferroviários sabem bem cumprir com o seu dever. Por isso, reservamos para a contingência final os oferecimentos que outras colectividades nos dirigem, e que não devem ser aproveitadas antes das forças que temos reservadas não estarem esgotadas.

Comunicação recebida sem comentários e oficial:

"De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo pouco mais ou menos os grevistas em número de 1500."

Sem comentários também.

O pessoal de Gaia, sem excepções

Federação Nacional Corticeira

Em virtude de só ontem haver terminado o motivo porque o órgão da Federação, *O Corticeiro*, havia deixado de publicar-se, informa-nos este organismo que na próxima semana poderá dar cumprimento ao deliberado na sua última sessão, deliberando essa que consiste em publicar semanalmente o órgão federativo até à normalização da sua publicação.

Movimento gráfico

QUADROS DOS JORNAIS

A Comissão Executiva da Federação do Livro e do Jornal convoca os compositores, estenógrafos e impressores dos jornais para uma reunião hoje, pelas 15 horas, na sede da Federação, para tratar da normalização da sua publicação.

CASAS DE OBRAS

Com raras excepções, começaram já na sexta-feira a funcionar as oficinas de tipografia e encadernação, considerando-se, portanto, em parte, solucionado o conflito. Não obstante, continua reinando permanentemente a Comissão Executiva da Federação, para atender a quaisquer reclamações que, como consequência do movimento, possam surgir. Convidam-se os delegados das casas em que se tenham levantado dúvidas sobre a efectuação do acordo patronal-operário, a informarem a comissão.

SECÇÃO LITOGRAFICA

Continua com a maior energia o movimento nesta secção, sendo inteiramente satisfeitos os grevistas. Apesar da intransigência dos industriais, que insistem oferecendo a esta classe 10 % de aumento sobre os salários, os litógrafos continuam possuídos da certeza de se fazerem atender a todas as suas reivindicações.

Para ser apreciado um novo ofício da Associação Industrial, reúne hoje, domingo, pelas 12 horas, a comissão litográfica, para de esperar a comparecimento de todos os seus membros.

A Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal continua a acorcor os ofícios destinados aos gráficos. Pedem-se as camaradas que possuam listas de solidariedade, que não as enviem para a sede federal, Travessa da Água de Fôr, 50, ou para as entregarem a quem seia portador de um cartão cancelado desta Federação.

Convidam-se a reunir hoje, pelas 12 horas, todos os membros da comissão executiva para apreciar a resposta dos industriais.

União dos Sindicatos Operários

Realiza-se hoje, pelas 18 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma sessão de propaganda e de protesto contra a expulsão do país do delegado da União dos Sindicatos Operários, Artur Parente, e bem assim contra as violências que o governo vem exercendo contra os jornais operários *Batalha* e *Avante!*.

Para esta reunião convidam-se, por este meio, as Federações de Indústria e U. O. N. a fazerem-se representar.

A *Batalha* e o *Avante!* dependem hoje, como sempre, da alma proletária.

A BATALHA

TEATRO S. LUIZ
Hoje e todas as noites: A festadíssima revista
O PÉ DE MEIA
Noite de gargalhada

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários

Reuniu a comissão administrativa extraordinária, para apreciar as apreensões de A Batalha e do Avante! e a expulsão de Artur Parente, resolvendo-se entregar este último caso ao Conselho Jurídico da U. O. N.

Deliberou-se ainda convidar a comparecer hoje no tribunal dos acidentes no trabalho, os vogais operários, de v. n.º mudos das suas credenciais, sem as quais não poderão ser elitos. Devem comparecer às 10 horas da manhã, sendo a sede do tribunal na rua da Boa Vista, 9, 1.º.

Federação da Construção Civil

Comissão Inter-Sindical. — A comissão permanente destes dois organismos entrevistou ontem o director das obras públicas e minas, reclamando aumento de salário para os operários que trabalham nas obras do Estado, no distrito de Coimbra. Este funcionário ficou de comunicar com o director das obras públicas daquela localidade a fim de tratar do assunto. Conferenciou também com o sr. Máximo, condutor de obras públicas, sobre a sindicância a fazer na obra do palácio velho da Ajuda, ficando assente iniciar os trabalhos na próxima segunda-feira, devendo neste mesmo dia a dita comissão entrevistar o ministro do fomento a fim de voltar a insistir pelo aumento de salário para os operários da construção das linhas do caminho de ferro do Estado e da colocação dos que foram despedidos da linha da Funchal.

Condição Central

Nota oficiosa do Sindicato Ferroviário

Afirma a C. P. na sua nota oficiosa, ontem publicada, que já se apresentaram 2.000 dos seus oito mil e quinhentos empregados e que não existe greve... Vê-se que os processos do grande republicano e patriota Alfredo da Silva, estão fazendo carreira... Existe, porém, uma diferença: é que as vagas na C. U. F. podem ser preenchidas por qualquer um, sem que perigo a vida seja de quem for, enquanto que, nos caminhos de ferro, sem pessoal técnico, a vida dos passageiros corre constante risco. E' o consentimento a que a C. P. considere terminada a greve por que se apresentaram umas centenas de indivíduos do pessoal técnico? Se consente, em que conta tem o governo a vida do povo português, para a confiar nas mãos de pessoal inexperiente?

Lembre-se a um governo que só o alargamento fortuito da via abandonada há quase um mês (!) pode causar desastres que depois serão atribuídos a actos de sabotagem e que os choques de comboios só poderão ser atribuídos à ignorância dos novos empregados, reclamando sobre a cabeça do governo e de quem o aplaude o sangue desses inocentes!

Não se apresentem nenhum maquinista. Apenas dois foram forçados a seguir num vagão, à frente de um comboio. Serão estes maquinistas os que a C. P. anuncia como tendo retomado o trabalho?

Sobre já a muitas centenas de contos os roubos feitos nas estações pelos seus actuais guardas. Só a Companhia de Vagos Lts roubaram talheres e cristais no valor de 600 escudos! Os cascos de vinho tem sido furtados a tiro e são estes tiros misteriosos que dão origem a descargas cerradas, noticiando-se depois que os grevistas pretendem atacar a estação de... E' assim que se escreve a história e se busca criar atmosfera propícia para a realização de crimes de lesa-pátria de entregar a uma Companhia estrangeira alguns milhares de contos.

O incidente da Avenida presidente Wilson

O delegado do Ministério Público, ex-ministro da justiça na situação dezantrista, querelou ontem o pintor Arsenio José Filipe, como presunso autor do atentado contra o industrial Alfredo da Silva. Recebeu a querrela o juiz dr. Aires de Castro e Almeida. O mesmo juiz e delegado estiveram ontem a presidir ao exame directo no autómvel que conduzia o industrial Alfredo da Silva, servindo de peritos o armeiro Heitor Pereira e o engenheiro Rodrigo Peixoto. O despacho de pronúncia foi ontem intimado ao escritório Tarrow, no Li-moieiro ao pintor Arsenio José Filipe.

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Livre. — A Universidade Livre inaugurou hoje as visitas domiciliares às famílias e estabelecimentos de ensino a seu cuidado e superior da nossa capital, principiando pelo Instituto Superior do Comércio que está instalado no antigo convento do Carmo, na rua da Mouraria, 110. O sr. Francisco António Corra, director daquele estabelecimento de ensino, digna-se receber os visitantes, hoje, pelas 10 e 3/4 da manhã. O local da reunião é a porta do Instituto.

Sociedades de Recreio

Academia Dramática 15 de Abril. — Pela 12.ª vez, realizou-se hoje, pelas 15 horas, nesta colectividade, uma grande festa de solidariedade em benefício do comício Luis Antunes que se encontra preso há 7 meses.

No programa consta uma variação de fados, pelo exímio guitarrista José Marques, acompanhado à viola pelo sr. João Pereira e ainda um certame da chamada canção popular, com o sr. João Corra, Eduardo de Aguiar, "O Batasta", Henrique José Soares, Matias J. Rodrigues. Por especial deferência tomo parte o distinto improvisador Manuel Maria e o exímio guitarrista Armando Augusto. Das 15 às 20 horas haverá no Rocio de Palma *Quemessa, Tábola*, e venda de flores, abrangendo a Banda da Sociedade "Entre de Bem-fic", e das 22 às 24, baile arribatado por um grupo da Academia Triunfo e Aliança do Campo Grande.

Guardas castigados

O conselho disciplinar da polícia aplicou a pena de 30 dias de prisão disciplinar, a dois indivíduos da guarda 1890, João César Claro, por ter cometido faltas contra o decoro e dignidade da corporação, e de 15 dias de suspensão ao guarda 1410, Amândio, pelo mesmo motivo.

Preso, sem necessidade, violência contra um indivíduo da classe civil, quando por outros meios podia evitar uma desordem e agredir o mesmo indivíduo depois de estar preso por um outro colega.

Serventes de Pedreira e Estaleiros

Realiza esta Associação hoje, pelas 20 horas e meia na rua da Palma, 227, uma festa de solidariedade em benefício do comício Alexandre Marques.

No post do Teatrinho do Paço foram-se ontem 12 curules de argêntica e no da Junqueira 12 curules de ouro. Os dois comícios foram realizados nos hospitais 5 e 6.

CRUZ VERMELHA

No post do Teatrinho do Paço foram-se ontem 12 curules de argêntica e no da Junqueira 12 curules de ouro. Os dois comícios foram realizados nos hospitais 5 e 6.

NO PALCO PARLAMENTAR

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENU — Repetite-se o prato universitário, tendo provado dele muitos convivas, e ficando ainda um resto para segunda-feira... se não azedar... O filósofo Leonardo filosofa a contento da assistência

Deputados

Sob a presidência do dr. Queiroz Vaz Guedes abriu a sessão às 14h10 com a leitura do expediente e a leitura da correspondência do Senado da Câmara da Faculdade de Medicina e de um telegrama da Faculdade de Medicina da mesma cidade, sobre o projecto em discussão.

Dr. João Martins diz que em virtude de ter feito parte do ministério em que foi feita a remodelação da Universidade não tencionava falar sobre o assunto. Porém, como foi nomeado para a comissão de ensino superior e assumiu o parecer dessa comissão com restrições, e por isso obrigado a dizer alguma coisa sobre tal assunto.

Em seu entender, deve manter-se a Faculdade do Porto e criar-se outra em Coimbra, o que não concorda e com o similante de exames que se pretende fazer, obrigando os professores a examinar alunos que não estão preparados para esse exame.

Chama a atenção da Câmara para um facto que lhe parece ter passado despercebido. Ouvia com atenção, como sempre o dr. Brito Camacho, quando este se apresentava para ler o estatuto do diploma de governo de que ele orador fez parte se baseou para fazer a reforma universitária.

Se não se esquecermos de dizer também em que lei, estatuto ou diploma em que o presidente da República tem a faculdade de dissolver o parlamento, a expressão mais elevada da soberania popular, que tem a palavra de ordem, que não concorda e com o similante de exames que se pretende fazer, obrigando os professores a examinar alunos que não estão preparados para esse exame.

Chama a atenção da Câmara para um facto que lhe parece ter passado despercebido. Ouvia com atenção, como sempre o dr. Brito Camacho, quando este se apresentava para ler o estatuto do diploma de governo de que ele orador fez parte se baseou para fazer a reforma universitária.

Se não se esquecermos de dizer também em que lei, estatuto ou diploma em que o presidente da República tem a faculdade de dissolver o parlamento, a expressão mais elevada da soberania popular, que tem a palavra de ordem, que não concorda e com o similante de exames que se pretende fazer, obrigando os professores a examinar alunos que não estão preparados para esse exame.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

OLIMPIA Desde a 1 da tarde
Matinée e soirée
Os episódios 13.º, 14.º, 15.º e 16.º de O Romance de Glória
As últimas aventuras de Maísto
Última jornada:
O triunfo de Maísto, 6 partes e outros sucessos de cinema
Amanhã reprise das jornadas 1.ª, 2.ª e 3.ª das Aventuras de Maísto
Brevemente: O Alvo Trágico

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Amanhã, no Eden, as duas sessões são em homenagem aos autores da revista *Avante!* representada a sua primeira representação no quadro da palpitante actualidade *Greve Geral*.

Reclames

A Miss Diabo tem obtido no Politeama durante a época os maiores sucessos (temporada), tão interessante é a peça e linda a música. A interpretação de Saturno, Amaranite e Roldão é primorosa e a forma como esta posta concorre para o brilhantismo.

A Miss Diabo representa-se esta noite. Merece uma especial menção a interpretação da curiosa e aplaudida opereta *O Rado*, agora em cena na Trindade. O público aplaude-a todas as noites.

Sucedem-se todas as noites as encheimas no São Luís com a revista *O Pé de Meia*, que é a peça da moda.

Mantem-se o sucesso, único, maravilhoso, da deslumbrante revista *Lebre Cordeira*, em cena no Apollo.

No Coliseu dos Recreios Maria Stella cantará hoje iades acompanhada por cinco guitarristas, no palco; Hermínia Woves fará novos e interessantes complexos; Manolita Hellet dançará novos bailes e a jóia-arranxada, exibindo-se também o engraçado Pepino e a Troupe Americana.

Pecas novas

A peça histórica A Guerra, original de Avelino de Sousa, que inaugurará, em breve, a temporada de verão no Avenida, já foi representada com enorme êxito no dia de Janeiro e estava esgotada desde 1914.

CARTAZ DO DIA

SÃO LUÍS-A's 21.30—"Pé de Meia", revista. Saída do teatro.

GRANDE-As 21.15—"O Fado", opereta.

GINÁSIO-A's 21.30—"O Am'go Fritz", comédia.

EDEN—2 sessões, às 20.45 e 22.45, com a revista "Aqui-E-Reli".

POLITEAMA-A's 21.15—"Miss Diabo", comédia lírica.

COLISEU DOS RECREIOS—Animatógrafo e variedades.

SALÃO FOZ-A's 20.30. —As dançarinas francesas Timandra e Dorely, Lola Montes, Hermanos Elias e Emilia Imperio.

OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.

CINEMA CONDES—Animatógrafo e concerto.

SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.

CHAMADO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.

PROMOTORA—Especulacões e concertos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

SALÃO IDEAL—Am 20.30—Animatógrafo.

CHATEAU—Animatógrafo, fitas faladas.

TEATRO RECREIOS DA GRACA. —A's 21.30—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, opera em 2 actos (arregio) "Ramo de Rosas" e variedades.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a 3 de Setembro de 1910, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país declaram que se prontificam a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clarke, Model P. C.º, 67, Alcañ, Madrid.

Atenção

Robert Macpherson & William Edwin Heys proprietários da patente de invenção n.º 7284 para a *Aperfeiçoamento na fabricação de sabão e que a ele dizem respeito*, concedida a